

DINÂMICA GEOGRÁFICA DA EXPANSÃO DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA NO PONTAL DO PARANAPANEMA E OS DESDOBRAMENTOS PARA O TRABALHO: OS CASOS DA USINA ALVORADA DO OESTE E DA DESTILARIA DECASA¹

Maria Joseli Barreto *

INTRODUÇÃO

Em resumo, nossa pesquisa busca apreender o acelerado processo de expansão da cana-de-açúcar na região do Pontal do Paranapanema, o qual foi legitimado pelo poder dos latifundiários, que ao longo do tempo dominaram este território por meio da violência e da incorporação das terras devolutas, num processo de ocupação que dizimou a população nativa e a vegetação natural, que fora quase na sua totalidade destruída e substituída pelos cafezais e depois pelas pastagens extensivas².

Com os projetos de implantação de novas unidades processadoras, bem como com a ampliação das áreas de plantio de

cana-de-açúcar nesta porção do estado de São Paulo, preocupa-nos a possibilidade de essa atividade avançar não somente sobre as áreas de pastagens, mas também sobre as culturas de lavoura branca, e áreas de vegetação remanescente, reservas legais e preservação permanentes (APP)³.

Partindo desses pressupostos buscamos identificar os desdobramentos do processo expansionista e de ampliação do negócio canavieiro no contexto atual, e mais propriamente a influência ideológica desse processo no âmbito social e econômico da região do Pontal do Paranapanema, particularmente em torno do desenvolvimento econômico da região e das centenas de novos empregos que a Usina Alvorada do Oeste e a Destilaria Decasa dizem ofertar.

Por isso, nos sentimos desafiados, a apreender e compreender especialmente o conflito capital x trabalho no contexto de

¹ Iniciamos o desenvolvimento de nossa pesquisa como Estágio Não Obrigatório, junto ao no Grupo de Pesquisa CEGeT/CEMOSI e atualmente é financiada pela FAPESP.

* Aluna do 5º ano do curso de Geografia da FCT/UNESP de Presidente Prudente.

² Cf. LEITE, 1998.

³ Cf. THOMAZ JR., 2007b.

territorialização e expansão da agroindústria canavieira, de modo particular, a Usina Alvorada do Oeste e a Destilaria Decasa, bem como os desdobramentos desse processo para os trabalhadores e trabalhadoras, para suas organizações sindicais, para a economia local, para a sociedade e o meio ambiente, em geral dos municípios de Santo Anastácio e Caiuá, no Pontal do Paranapanema.

O RECORTE TERRITORIAL: ALGUNS APONTAMENTOS

Para efetuar algumas reflexões sobre o andamento da pesquisa, destacamos inicialmente que o recorte territorial estabelecido para o desenvolvimento desse trabalho, refere-se aos municípios de Caiuá e Santo Anastácio – localizados na Região do Pontal do Paranapanema e integrados a 10ª Região Administrativa de Presidente Prudente – devido ao fato dos mesmos abrigarem duas unidades sucroalcooleiras, sendo: a Usina Alvorada do Oeste localizada no Município de Santo Anastácio, e a Destilaria Decasa Açúcar e Álcool S. A, no Município de Caiuá.

Entretanto, salientamos que ao realizarmos nossa pesquisa de campo nos referidos municípios deparamos com uma

disputa territorial/política entre os municípios de Caiuá e Marabá Paulista envolvendo a destilaria Decasa⁴. Em virtude desse fato detectado no transcórre de nossa pesquisa, decidimos buscar maiores informações sobre o mesmo, acrescentando dessa forma, esse novo município em nossa investigação.

⁴ O Sr. M.N.O.P Presidente da Câmara Municipal de Caiuá em entrevista realizada no dia 24 de junho de 2008, nos relatou de forma sucinta a história que envolve os municípios de Caiuá e Marabá Paulista e a destilaria Decasa.

Segundo o entrevistado, o primeiro dono da Destilaria o Sr. Jacinto e seus associados (irmãos) decidiram implantar no ano de 1981/82 a destilaria Decasa com os recursos do Proálcool, em sua fazenda “Jaguatirica” no município de Caiuá. A fazenda por sua vez, extrapola o limite do município de Caiuá, estendendo-se também para o município de Marabá Paulista, entretanto como a planta fabril tem que obrigatoriamente se construída próxima a um curso d’água, buscou se então, montá-la próximo ao Córrego Jaguatirica, divisa entre os dois municípios. Dessa forma a planta da unidade fabril acabou ficando do outro lado do Córrego, no território municipal de Marabá Paulista.

Dessa forma, enquanto a agroindústria teve como proprietário o grupo Jacinto, os tributos fiscais, sempre foram pagos ao município de Caiuá. Todavia, após a entrada do Grupo Olival Tenório “(descobriu-se)” que a empresa está no território municipal do Marabá Paulista e, diante desse fato a prefeitura de Marabá Paulista se sentiu no direito de reivindicar e receber os impostos cabíveis ao seu município.

As autoridades do poder público municipal de Caiuá aleguem que em virtude da sede da fazenda estar em seu município, cabem a eles os direitos por tais impostos. Ainda há especulações entre os moradores de Caiuá que a empresa está buscando contratar um maior número de trabalhadores do município de Marabá Paulista, ao invés de buscar trabalhadores em Caiuá.

Nesse cenário de disputa pela terra e territorialização do capital sucroalcooleiro na região em estudo, verificamos no decorrer de nossa pesquisa uma disputa envolvendo os municípios de Caiuá e Marabá Paulista, a qual acreditamos ir além da questão territorial.

A contenda sobre o limite geográfico entre os referidos municípios gira em torno da destilaria Decasa, sendo, pois, esta o pivô da disputa, tendo em vista encontrar-se localizada geograficamente em território do município de Marabá Paulista,

porém por acordos políticos sempre foi mantida como estabelecimento no município de Caiuá. O interesse destes pela mesma unidade produtiva está



associado à arrecadação de impostos e outras vantagens diretas e indiretas, que estes municípios porventura venham ter ao sediar uma agroindústria sucroalcooleira, especialmente por serem municípios pequenos, com poucas possibilidades de alavancar recursos.

Quanto à agroindústria sucroalcooleira, são vários os benefícios que esta pode auferir dos municípios em que se instala, a saber: isenção de alguns impostos, que gira em torno de trinta anos, construção e melhoramento de estradas

para facilitar o escoamento da produção, além de mão-de-obra barata e ansiosa por trabalho.

Nesse sentido a atividade canavieira proporciona transformações profundas nas relações de produção e de trabalho no que diz respeito à produção da atividade canavieira causando de tal modo importantes questões de fundo social, econômico e político⁵.

A TERRITORIALIZAÇÃO DO CAPITAL SUCROALCOOLEIRO NA REGIÃO DO PONTAL DO PARANAPANEM A: (UMA BREVE REFLEXÃO)

A territorialização/expansão da cana-de-açúcar na região do Pontal do Paranapanema traz para o centro do debate uma série de questões, as quais julgamos de grande relevância em nosso estudo. Primeiro por se tratar de uma região de conflitos latentes envolvendo movimentos sociais de luta pela terra e grileiros/latifundiários; segundo por estarmos presenciando um cenário de alianças envolvendo o poder público em escala estadual e empresário

⁵ Ver Azevedo, J.R.N. 2005, p. 38.

rurais/latifundiários em torno da regularização das terras devolutas acima de 500 hectares⁶.

Em terceiro temos as disputas intermunicipais e intercapitais, envolvendo os poderes públicos locais e o capital sucroalcooleiro, visando, cada um a sua maneira, tirar proveitos próprios por meio do discurso da geração de empregos e da promoção do desenvolvimento econômico local/regional. Como exemplo, a disputa entre os municípios de Caiuá e Marabá Paulista.

Nesse contexto temos ainda a quarta questão, não menos relevante que as demais, por se tratar dos desdobramentos do processo de territorialização/expansão canavieira e das alianças estabelecidas entre Estado, latifundiários e capital sucroalcooleiro, quais sejam: os desafios que estão colocados para os trabalhadores assalariados, para os trabalhadores assentados e suas entidades de representação, bem como para os municípios nos quais se encontram implantadas as unidades processadoras e os canaviais que empregam centenas de trabalhadores em condição de superexploração.

Para concluir destacamos que nos chama a atenção, o discurso tomado de

ideologias que o capital sucroalcooleiro utiliza para territorializar-se, (des) territorializa-se e (re) territorializar-se nas regiões e municípios que mais lhe interessam e mais lhe favorecem, assim bem como, para as formas que o poder público desses municípios recebe “tais benefícios”, que ao nosso ver também se apresenta permeado por interesses próprios.

A respeito de nossa experiência nessa primeira etapa da pesquisa, podemos acrescentar que a realização desse trabalho envolvendo a temática (relações de trabalho no setor sucroalcooleiro, e os municípios da região do Pontal do Paranapanema, foi no mínimo instigante), e muito contribuiu para a nossa formação acadêmica e profissional. Isso nos leva a aprender um pouco mais de geografia e dar os *primeiros passos na pesquisa*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, J.R. **Configuração do capital canavieiro no Pontal do Paranapanema e Alta Paulista:** As tramas territoriais do agronegócio em questão. Presidente Prudente/Unesp (monografia de Bacharelado), 2005.

LEITE, José Ferrari. **A ocupação do Pontal do Paranapanema.** São Paulo: Hucitec/Fundação Unesp, 1998.

OLIVEIRA, A. M. S. de; THOMAZ JÚNIOR, A. **Uma contribuição ao entendimento do conflito capital x trabalho no Brasil frente ao avanço do**

⁶ O Projeto Lei nº 587 foi encaminhado para a Assembléia para ser votado, com o objetivo de regularizar todas as terras com pendências jurídicas, acima de 500 ha. Mais detalhes ver Thomaz Jr (2007a).

capital agroindustrial canavieiro: estratégias, tendências e novas territorialidades. VII Encontro Nacional da ANPEGE, Niterói/RJ, 2007.

OLIVEIRA, A. M. S. de; THOMAZ JÚNIOR, A. **As redefinições técnico-produtivas e organizacionais do capital agroindustrial canavieiro no Brasil.** III Simpósio Nacional de Geografia Agrária /Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira. Faculdade de Ciências Tecnologia/Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente. 2005.

THOMAZ JR., A. **A territorialização do monopólio:** As agroindústrias canavieiras na região de Jaboticabal. São Paulo: Universidade de São Paulo/Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas, 1989. (Dissertação de Mestrado).

_____. **Por trás dos canaviais os “nós” da cana** (A relação capital X trabalho e o movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canavieira paulista). São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002.